

Projeções da atividade econômica no Nordeste em 2020

A pandemia da Covid-19 tem causado expressivos impactos no valor dos ativos e nas economias de praticamente todos os países. Embora as previsões possam ser abruptamente alteradas, estima-se, atualmente, que o Produto Interno Bruto (PIB) mundial deverá estagnar (0,0%) enquanto que as exportações globais deverão cair 6,2%, ambos em 2020.

O cenário é de recessão nas principais economias do planeta, sendo estes relevantes parceiros comerciais do Brasil, a exemplo dos países que compõem a Área do Euro (reclamação no PIB de -4,0% em 2020), Argentina (-2,1%), Japão (-1,7%), México (-1,4%), América Latina e Caribe (-0,9%), Estados Unidos (-0,8%) e Rússia (-0,6%). Por sua vez, China (+2,1%) e Índia (+1,1%) tendem a registrar reduzido crescimento, conforme dados elaborados pelo ETENE/LCA Consultoria.

O PIB do Brasil deverá decrescer -1,0% em 2020 em um cenário neutro (vide Gráfico 1), mais provável. No cenário benigno, a taxa de crescimento será modesta (+0,8%) e em um cenário adverso a queda pode atingir a -3,2%.

Pelo lado da demanda, e levando-se em conta o cenário neutro, a Agropecuária expandirá +2,3%, enquanto que as projeções para Indústria (-1,3%) e Serviços (-1,2%) são de retração.

Quanto à oferta, as previsões das taxas de crescimento são: consumo das famílias (-1,3%), consumo do governo (+0,1%), formação bruta de capital fixo (-2,9%), exportações de bens e serviços (-1,5%) e importações de bens e serviços (-2,9%).

Registre-se que as exportações do Brasil deverão declinar para US\$ 188 bilhões em 2020, ante US\$ 225 bilhões em 2019, representando declínio de -16,4% nesse período.

Quanto às regiões, somente o Centro-Oeste (+0,4%) registrará crescimento econômico, impulsionado pelo agronegócio, embora a expansão seja modesta. Seguem as previsões para as demais regiões: Sul (-1,5%), Sudeste (-1,3%), Norte (-0,8%), e Nordeste (-0,7%), conforme especificado na Tabela 1.

Especificamente em relação ao Nordeste, a variação negativa do PIB regional será influenciada, principalmente, pelo desempenho do setor industrial, que deverá decrescer -1,5%, além dos Serviços, com projeção de retração de -0,6%. Por outro lado, a Agropecuária (+0,4%) crescerá moderadamente em 2020, vide Tabela 1.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ocorrerá expansão da produção da maioria dos grãos em 2020, à exceção do trigo, sorgo e mamona, cujos declínios serão de -52,0%, -18,7% e -0,8%, respectivamente. Os maiores incrementos serão observados em: amendoim (+12,5%), feijão (+11,8%), milho (+10,0%), soja (+6,3%) e arroz (+4,5%). Além disso, as produções de cacau (+4,8%), fumo (+1,6%), cana-de-açúcar (+0,3%), café (+0,1%) e batata-inglesa (+0,1%) deverão crescer. Vale ressaltar que referidas estimativas foram realizadas antes da pandemia da Covid-19 no Brasil.

Quanto aos demais setores da economia, e considerando levantamento realizado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), mais de 30% das empresas pesquisadas no País tiveram seus negócios negativamente afetados em março, tendo em vista os impactos da pandemia do Coronavírus.

A indústria foi o setor mais prejudicado, com 43% das empresas informando impactos do coronavírus sobre seus negócios no mês. Em seguida, vêm o comércio (35%) e os serviços (30%). A expectativa é de aumento dos efeitos negativos nos próximos meses: 68% da indústria, 59% do comércio e 50% dos serviços.

Na indústria, os impactos ficaram concentrados nos segmentos de Petróleo e biocombustíveis (88%) e Química (61%), que citaram risco de redução da demanda externa e de falta de fornecimento de insumos importados. Com relação aos impactos nos meses seguintes, 15 dos 19 segmentos pesquisados pela FGV tiveram percentuais acima de 50% das empresas projetando efeitos negativos, com destaque para máquinas e materiais elétricos (91%), petróleo e biocombustíveis (90%), limpeza e perfumaria (90%) e informática e eletrônicos (89%).

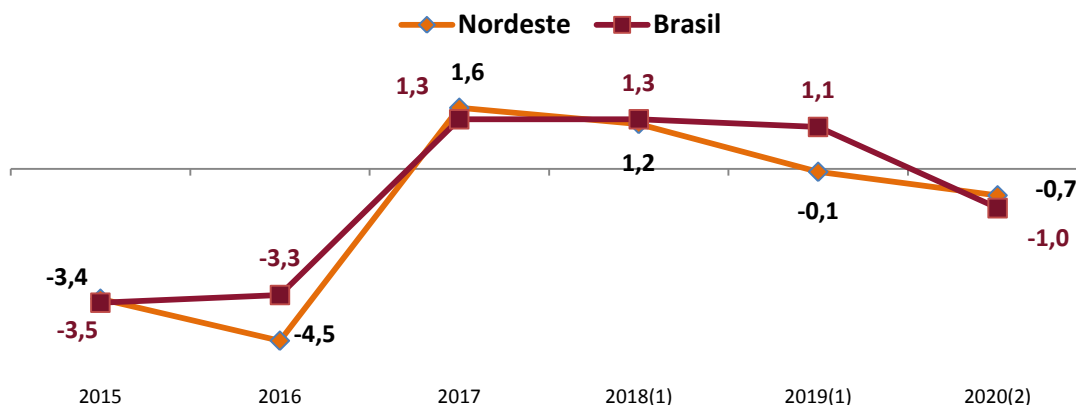
No comércio, a maior parte dos impactos atingiu revendedores de bens duráveis e semiduráveis em março. Os segmentos mais afetados foram veículos, motos e peças (46%), material para construção (40%) e tecidos, calçados e vestuário (37%), sendo que 19% dos hiper e supermercados reportaram problemas no mês.

Com relação aos próximos meses, os setores que esperam piores efeitos são vestuário e calçados (75%), veículos automotores (72%) e móveis e eletrodomésticos (71%).

No setor de serviços, o maior impacto em março foi sentido nos serviços de informação e comunicação (36%), seguidos pelos serviços prestados às famílias (35%) e pelos transportes e serviços auxiliares a transportes e correios (34%). Para os próximos meses, os transportes têm a maior expectativa de efeitos negativos (63%), seguidos pelos serviços às famílias (54%).

Autores: Airton Saboya Valente Junior. Economista, Gerente Executivo. Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Economista, Gerente de Produtos e Serviços. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Variação (%) do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e Nordeste - 2015 a 2020



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da LCA Consultoria. Notas: (1) Estimativas. (2) Projeções.

Tabela 1 - Brasil e Regiões: Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto (PIB) total e setorial em 2020⁽¹⁾

Brasil e Regiões	PIB	Agropecuária	Indústria	Serviços
Norte	-0,8	-0,7	+3,5	-2,7
Centro-Oeste	+0,4	+2,0	-0,2	+0,3
Sudeste	-1,3	+3,5	-1,7	-1,3
Sul	-1,5	+4,5	-2,4	-1,8
Nordeste	-0,7	+0,4	-1,5	-0,6
Brasil	-1,0	+2,3	-1,3	-1,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da LCA Consultoria. Notas: (1) Projeções.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior.

Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, José Max Araújo Bezerra, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.